

## ATIVIDADE ECONÔMICA

## País é lanterninha dos emergentes

Média de crescimento dos últimos 5 anos do governo Lula deixa País em 35.º lugar em ranking com 39 emergentes

Nilson Brandão Junior  
RIO

O crescimento médio da economia brasileira nos últimos cinco anos do governo Lula, de 3,8%, coloca o Brasil em 35.º lugar em um ranking com 39 países emergentes que tiveram o desempenho de sua economia medido. O ranking foi elaborado pela **Austin Rating** a pedido do Estado.

Nos últimos cinco anos, o crescimento médio do conjunto de países avaliados foi de 5,6% ao ano. No resultado final, foi constatado que o País supera apenas Guatemala, México, El Salvador e Haiti. A expansão neste período, porém, supera o crescimento médio verificado nos dois mandatos do presidente Fernando Henrique Cardoso, de 2,3%.

“A gente tem de considerar que o histórico brasileiro ainda é de baixo nível de investimento e elevada taxa de juros”, afirma o economista-chefe da **Austin**, **Alex Agostini**. No topo da lista, aparecem a China (crescimento médio de 10,6%), Argentina (8,6%), Índia (8,5%), Venezuela (7,8%) e Ucrânia (7,6%). Enquanto a taxa de investimentos do Brasil em 2007 foi de 17,6% do Produto Interno Bruto (PIB), a chinesa tem estado perto dos 40% nos últimos anos.

Em outro levantamento, feito pelo economista Reinaldo Gonçalves, do Instituto de Economia da UFRJ, o desempenho do Brasil foi maior apenas do que o dos países desenvolvidos, que têm potencial de crescimento são naturalmente menor. Nos últimos cinco anos, os principais países desenvolvidos que integram o G-7 (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Itália, Canadá e Japão) cresceram em média 2,3% ao ano. Na União Européia, o avanço médio foi de 2,5%.

Entre 2003 e 2007, a expansão brasileira esteve sempre abaixo da média de nações em desenvolvimento. Desde o início da década, apenas em 2000 e 2002 o Brasil superou o avanço médio de outros países emergentes. Especificamente em 2002, quando o Brasil cresceu 2,7%, a média geral (2,3%) foi jo-

## 60 anos depois, PIB cresce mais que inflação

...Levantamento do economista Márcio Nakane mostrou que, em 2007, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu pela primeira vez acima da inflação desde 1948. Segundo ele, que coordena o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), enquanto o PIB avançou 5,4% no ano passado, a inflação de toda a economia do País alcançou 4,05%, conforme o deflator implícito do PIB, que mede basicamente o custo de uma cesta de bens na economia. Em 1948, os aumentos haviam sido de 9,70% e de 5,41%, respectivamente.

Em vez de apenas comparar o PIB com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que subiu 4,46% em 2007, o economista usou como base dados mais abrangentes do IBGE e outros mais antigos disponíveis de cada época. ● FLAVIO LEONEL

gada para baixo pelas variações negativas de 10,9% da economia argentina e de 11% da uruguaia.

No ano passado, o PIB brasileiro cresceu de forma mais expressiva (5,4%), taxa abaixo da média de 5,8% estimada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para os países em desenvolvimento este ano. Esse crescimento, contudo, deixou o País na 23.ª colocação no ranking do ano de 2007 com as 39 economias emergentes pesquisadas pela **Austin**, um desempenho melhor do que a média dos últimos cinco anos.

**Agostini** analisa que o nível

de investimento na China e na Índia explica, em grande parte, a forte expansão dos dois países no período recente. No caso da Argentina, a economia local está se recuperando após anos de baixo crescimento ou até encolhimento, com juros baixos e inflação alta. Ele também explica que o desempenho da Venezuela está fortemente baseado na escalada das cotações de seu principal produto, o petróleo.

No passado, o Brasil chegou a ter taxas de investimentos que atingiram 36,7% do PIB. Foi em 1975, pela série antiga do IBGE. Agora, os economistas esperam que o crescimento dos investimentos, que em 2007 avançaram dois dígitos (13,4%) pelo segundo ano consecutivo, deverá aumentar o peso desse componente dentro do PIB.

## GOVERNOS

O estudo feito pelo professor da UFRJ também mostra que o governo Lula ocupa o 19.º lugar no ranking dos 30 mandatos presidenciais que o País teve desde 1890. O desempenho do atual governo, incluindo os quatro anos do primeiro mandato mais 2007, supera a média do primeiro (2,4%) e do segundo (2,1%) mandato de FHC e a variação negativa de 1,4% da gestão de Fernando Collor de Mello. A gestão de Itamar Franco apareceu na 12.ª colocação, com crescimento médio de 5,4%.

Na prática, o desempenho da economia do Brasil vem mostrando maior robustez nos últimos quatro anos. Entre 2004 e 2007, o PIB do País avançou 4,5% em média, praticamente o dobro do governo anterior. Essa média exclui o fraco resultado do primeiro ano do governo Lula, em 2003, quando a economia cresceu apenas 1,1%. ●

## RANKING

EM PORCENTAGEM

## A expansão do PIB dos países emergentes

MÉDIA DE CRESCIMENTO 2003-2007	PAÍSES	CRESCIMENTO EM 2007		
10,6	1.º	China	1.º	11,4
8,6	2.º	Argentina	8.º	7,5
8,5	3.º	Índia	4.º	8,4
7,8	4.º	Venezuela	6.º	8,0
7,6	5.º	Ucrânia	11.º	6,7
7,0	6.º	Panamá	3.º	8,5
6,9	7.º	Rússia	5.º	8,1
6,8	8.º	Nigéria	30.º	4,3
6,6	9.º	Turquia	26.º	5,0
6,6	10.º	Uruguai	25.º	5,2
6,5	11.º	Eslováquia	2.º	8,8
6,4	12.º	Romênia	14.º	6,3
6,2	13.º	Costa Rica	17.º	6,0
6,1	14.º	Peru	10.º	7,0
6,0	15.º	Bulgária	18.º	6,0
5,9	16.º	Malásia	21.º	5,8
5,6	17.º	Rep. Dominicana	7.º	8,0
5,6	18.º	Filipinas	15.º	6,3
5,5	19.º	Arábia Saudita	33.º	4,1
5,4	20.º	Indonésia	16.º	6,2
5,4	21.º	Tunísia	19.º	6,0
5,4	22.º	Colômbia	12.º	6,6
5,4	23.º	Tailândia	34.º	4,0
5,3	24.º	Rep. Tcheca	22.º	5,6
5,1	25.º	Egito	9.º	7,1
5,1	26.º	Chile	20.º	5,9
5,1	27.º	Polónia	13.º	6,6
4,8	28.º	Equador	38.º	2,7
4,8	29.º	Honduras	23.º	5,4
4,5	30.º	África do Sul	29.º	4,7
4,0	31.º	Paraguai	27.º	5,0
4,0	32.º	Nicarágua	31.º	4,2
3,9	33.º	Bolívia	35.º	3,9
3,8	34.º	Hungria	39.º	2,1
3,8	35.º	Brasil	24.º	5,4
3,8	36.º	Guatemala	28.º	4,8
3,2	37.º	México	37.º	2,9
3,1	38.º	El Salvador	32.º	4,2
0,7	39.º	Haiti	36.º	3,2
5,6	TOTAL	MÉDIA GERAL	TOTAL	5,8

9,3%

foi o crescimento médio do PIB dos países do Bric\* em 2007, sem o resultado do Brasil

8,3%

foi o aumento no PIB do grupo, incluindo o desempenho das contas nacionais

\*Grupo de países formado por Brasil, Rússia, Índia e China  
FONTE: AUSTIN RATING E FMI